

Economia Brasil Emergência brasileira

Jota Alcides
Editor-Chefe

Há mais de 15 anos combater a inflação no Brasil tem sido quase o principal desafio das políticas econômicas adotadas em vários governos. Com exceção de pequenas e momentâneas vitórias, mais artificiais do que reais, oferecidas por choques de planos mirabolantes e até traumatizantes, pouco foi possível ao País quanto a resultados positivos, objetivos e duradouros. Menos ainda conseguiu a economia brasileira em desempenho e crescimento, perdendo tempo e energia com programas e projetos complicados de reorganização sem futuro garantido.

Agravado por dificuldades estruturais e conjunturais da economia, o crônico problema da inflação brasileira, sempre perturbador e muitas vezes ameaçador de convulsão social, tem impedido a execução de política de desenvolvimento coerente e harmônica, com horizonte e estabilidade de longo prazos. Projetos desenhados ao longo dos anos sucumbiram às pressões inflacionárias que aumentam as angústias sociais e as exigências do imediatismo de soluções. E nos últimos dois anos, além da inflação persistente, os efeitos danosos e destruidores de uma forte recessão têm deixado o Brasil em situação de crescente dramaticidade social.

É fácil constatar, e o próprio Governo faz esse reconhecimento, os sacrifícios e os desgastes impostos ao País e aos brasileiros pelo conjunto de fatores que permitem o agravamento da crise econômica com a resistência da inflação, altas taxas de juros, retração das atividades produtivas, elevação do desemprego e arrocho salarial. Entre todos, porém, mais preocupante é a inflação, inabalável diante de métodos de combate de reduzida eficiência e eficácia. Além de preocupante, inquietante porque o processo inflacionário no Brasil tem sido responsável por distorções de mercado absolutamente inaceitáveis, desde que, rigorosamente, não resistem ao

mínimo exercício de lógica e racionalidade.

Exemplo prático: um cidadão brasileiro levou, esta semana, seu carro, um Del Rey 1984, avaliado em Cr\$ 16 milhões, para conserto de um vazamento de óleo originário do câmbio automático. Diante do problema mecânico verificado e confirmado, das peças necessárias e inadiáveis, e do prévio orçamento apresentado, ficou sob total incredulidade e em estado de choque: Cr\$ 19 milhões 500 mil, aproximadamente Cr\$ 14 milhões 500 mil (peças) e Cr\$ 5 milhões (mão-de-obra). Com uma informação ainda mais intrigante: há um ano tudo não passaria de Cr\$ 2 milhões. Absurdos desse tipo podem até ter uma explicação de economistas atentos e do mercado especializado, mas aos consumidores em geral só causam revolta e indignação.

É o resultado de uma economia desordenada que transforma a inflação num imposto pesadíssimo, insuportável, para a população. Apesar de todo o esforço e das tentativas oficiais, é o que o Brasil experimenta ainda nos dias de hoje, sendo enorme a sua distância para a situação de conforto dos países industrializados. Enquanto no Brasil a inflação acumulada nos últimos 12 meses atinge 900 por cento, nos principais países industrializados, com suas economias estabilizadas, esse índice é extraordinariamente insignificante: Estados Unidos (três por cento), Japão (dois por cento), Alemanha (4,6 por cento), França (3,1 por cento), Itália (5,6 por cento), Inglaterra (4,3 por cento) e Canadá (1,3 por cento). A diferença é alarmante, sobretudo com o Brasil mantendo uma inflação no ritmo mensal de 20 por cento, com efeitos devastadores, deixando milhões de pessoas no limite da sobrevivência. O Brasil precisa superar logo a crise política atual para unir suas forças, principalmente empresários e trabalhadores, e tentar reverter esse quadro difícil, recuperando a confiança e reencontrando o caminho do progresso econômico e social.